



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MÍDIA E INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA PARA A FORMAÇÃO INFANTIL

Wellington Pedro da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Email: Wellingtontargino10@hotmail.com

Orientadora: Melânia Lopes Cornélio

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Email: melaniacornelio@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: Mídia e Infância: Tecendo as influências da mídia televisiva para a formação infantil. Deste modo, o presente trabalho apresenta como objetivo analisar a influência da mídia televisiva, para a formação das crianças, a partir dos discursos e das práticas produzidas e veiculadas especificamente por seu principal transmissor de informação, ou seja, os desenhos animados. A pesquisa foi desenvolvida com alunos e professores de uma escola municipal situada no município de Curral de Cima – PB. O processo metodológico se caracteriza como de cunho qualitativo e quantitativo, com aplicação de questionários aos professores da referida escola usada na investigação e aos alunos da Educação Infantil e dos Ciclos de Alfabetização e Sistematização foram usados como instrumentos de coleta de dados às entrevistas. Neste trabalho, apresentaremos apenas os resultados de uma professora e uma das turmas do Ciclo de Alfabetização. Os resultados nos permitem apontar que a relação mecânica existente entre a criança e a televisão quando não orientada e supervisionada por pais e professores possibilita a criança a aquisição de estereótipos, condutas violentas e valores que acabam prejudicando a sua formação enquanto sujeito.

Palavras-Chave: Infância, Criança, Mídia Televisiva, Desenhos Animados.

INTRODUÇÃO

A criança durante a Idade Média era considerada como afirma Ariès (1981) um adulto em miniatura que após deixar os primeiros cueiros, aos exatos sete anos de idade, passa a vestir-se e a frequentar ambientes, bem como atividades típicas de um adulto.

A concepção de infância e criança que socialmente vem sendo construída e estabelecida pela sociedade na contemporaneidade apresenta um sujeito com características muito peculiares para a época. Ou seja, um indivíduo que além de surpreender por sua incrível capacidade de lidar com as situações desafiadoras que lhe são atribuídas, faz uso constante de acessórios, objetos, roupas e até mesmo uma linguagem muito característica do público adulto.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tais características vão de encontro com as discussões elencadas por Postman (1999) em sua obra: “o Desaparecimento da Infância”. Visto que, a sociedade que idealizava a criança, ou seja, começava a respeitar as suas particularidades na Idade Moderna e a reconstruir lentamente a sua concepção de infância, acaba neste momento corroborando para a mudança de um mundo infantil de fantasias e felicidades para uma infância com pretensões adultas, ou seja, surge então na contemporaneidade a concepção de uma infância adultizada¹. Uma criança que está sempre à frente de seu tempo, ou seja, uma criança sedutora, provocativa e principalmente consumista. Nessa linha de pensamento, Athayde (2009, p.28) afirma: “A mídia fornece uma grande quantidade de informações que contribui para essa nova roupagem da infância, onde a criança é tanto receptora como consumidora em potencial”.

Postman (1999) afirma que o que contribui para a concepção de infância adultizada são as tecnologias da informação e da comunicação – NTIC, a mídia televisiva, pode ser considerada um exemplo, bem como a internet e o computador que possibilitam para o ser humano o acesso rápido e fácil a inúmeras informações do dia a dia. O que acaba fornecendo na maioria das vezes a partir de suas imagens que são veiculadas, informações que carecem um maior controle e uma maior segurança.

A televisão está presente em diferentes espaços sociais desde as salas de aula no ambiente escolar, na igreja, bem como em quase todas as residências familiares. Ocupando atualmente, um considerável espaço entre os principais veículos de informação e comunicação, sendo possível enxergá-la em uma boa quantidade de moradias. Nessa linha de pensamento, Athayde (2009) corrobora com as discussões e aponta alguns aspectos proporcionados pela televisão:

A mídia principalmente a televisão, ocupa lugar privilegiado nos lares das diferentes classes sociais e diferentes faixas etárias, e as crianças desde bebês já assistem com regularidade suas programações; além disso, os produtos infantis veiculados pela mídia criam necessidades de consumo para esse público mirim, estimulando a aquisição de brinquedos, filmes, roupas da moda, dentre outros. (ATHAYDE, 2009, p.29).

Partindo desse pressuposto, a mídia televisiva estabelece a formação de opiniões e ideias, cria conceitos, impõe mudanças quanto ao comportamento; além disso, direciona para o consumismo em excesso, apresentando como um dos seus principais telespectadores assíduos atualmente, as crianças. Por sua vez, para aliciar, seduzir este público, a mesma faz uso de uma programação atrativa e com interesses peculiares do seu principal espectador.

¹ Inserção precoce de crianças no mundo adulto. Através do uso frequente de roupas, acessórios, comportamentos e atitudes de uma pessoa adulta.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entretanto, o que podemos observar é que uma considerável quantidade deste público de telespectadores assíduos, ainda não consegue distinguir/diferenciar entre alguns fatos reais e outros imaginários. De acordo com Menezes (2007):

A televisão é sem dúvidas um instrumento poderoso de dominação, esta utiliza a linguagem, mas acima de tudo à imagem que por se só tem significado, muitas vezes impactante e deturpador da realidade. A imagem envolve e prende a atenção do telespectador. (MENEZES, 2007, p.05).

A mídia faz uso desta característica, ou seja, das imagens que são veiculadas para conquistá-los, buscando relacionar o produto, ou seja, os desenhos animados, os jogos eletrônicos com o cotidiano das crianças. Os meios de comunicação de massa, sobretudo a televisão utiliza alguns critérios, bem como procuram utilizar elementos específicos para motivar o público ao consumo abusivo. Athayde (2009) aponta:

De fato, na atual fase do capitalismo, com suas rápidas transformações e informações [...], as crianças estão cada vez mais sendo inseridas precocemente na vida do adulto, deixando de ser respeitadas nos seus direitos e suas necessidades, sobretudo as crianças de classes populares. (ATHAYDE, 2009, p.30)

Podemos verificar a referida inserção precoce na vida dos adultos, apontadas por Athayde (2009), em alguns desenhos animados que são apresentados através de personagens e imagens predefinidas, prazerosas e provocativas. Ressaltamos que o referido meio de comunicação é uma companhia instantânea e mecânica para um indivíduo que ainda está construindo o seu caráter através da sociabilidade e da afetividade e que necessita além da televisão de outras opções de entretenimento e lazer.

METODOLOGIA

Para Gil (2006, p. 17) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” A pesquisa por sua vez, é constituída a partir da produção do conhecimento a ser estudado, o que contribui com a obtenção dos resultados necessários para a investigação de uma dada realidade social.

Partindo desse pressuposto, a metodologia se configura na pesquisa como um aspecto importantíssimo e categórico para o desenvolvimento



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

eficaz da investigação. Sendo assim, consideramos relevante usarmos a metodologia de caráter qualitativo e quantitativo. Quanto a sua natureza qualitativa, Richardson (1999) afirma que:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 1999, p.80).

Uma das características da pesquisa qualitativa é o caráter exploratório, levando o pesquisador a refletir e a encontrar justificativas explícitas, a partir de seu objeto de estudo. Por sua vez, a abordagem quantitativa, segundo Almeida (2014, p. 26) é caracterizada "pelo uso de ferramentas estatísticas para o tratamento dos dados, visando medir as relações existentes entre as variáveis, que por sua vez são previamente estabelecidas." A pesquisa quantitativa apresenta um caráter mais objetivo, no qual procura quantificar a partir de elementos numéricos e estatísticos a análise e a coleta dos dados.

Para a realização da pesquisa foi adotado como tipo de pesquisa, o estudo de caso, uma vez que Almeida (2014, p. 29) aponta que este tipo de pesquisa "permite observar e compreender com profundidade a realidade de uma organização, grupo ou indivíduo".

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal, situada no município de Curral de Cima – PB. Os sujeitos usados na pesquisa, a princípio, foram os professores lotados na referida escola, bem como, os alunos inseridos na turma de Educação Infantil (E.I), no Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) e no Ciclo de Sistematização (4º e 5º ano). Em nossa pesquisa foi utilizada como instrumento de coleta de dados, para os professores o questionário semiestruturado e para a coleta de dados dos alunos a entrevista. Dos sujeitos usados na pesquisa realizada apresentaremos apenas o resultado dos alunos do 2º ano do Ciclo de Alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O respectivo instrumento usado para a coleta de dados dos alunos foi à entrevista coletiva. Os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental foram escolhidos aleatoriamente e convidados a participar da pesquisa. Por sua vez, a entrevista foi iniciada com a apresentação do perfil dos alunos, ou seja, o gênero, a idade e a etapa



da Educação Básica que o mesmo pertencia. O primeiro conjunto de questões da entrevista realizada diz respeito às mídias, especificamente aos jogos eletrônicos e a televisão, a fim de contextualizá-los. Por sua vez, o último conjunto de questões estava relacionado aos desenhos animados.

Tabela 01: Perfil dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental

Ciclo de Alfabetização – 2º ano		
NOME	IDADE	SEXO
Clarice Lispector	07 anos	Feminino
Marisa Monte	07 anos	Feminino
Caetano Veloso	08 anos	Masculino
Chico Buarque	07 anos	Masculino
Cecília Meireles	07 anos	Feminino

Fonte: Dados da pesquisa

A respectiva tabela apresenta um panorama geral dos perfis dos alunos investigados. Além disso, para preservar a identidade de cada participante, optamos por atribuir outros nomes próprios aos mesmos. Com isso, fizemos uso de pseudônimos, nos quais usamos renomados cantores e cantoras da música popular brasileira.

O primeiro questionamento proferido aos entrevistados diz respeito à televisão, na qual perguntamos aos alunos se gostavam de assistir televisão. O resultado obtido foi que todas as crianças afirmaram em sua totalidade que gostavam de assistir televisão.

Levando em consideração, o referido dado obtido, Bordieu (1997, p.23) afirma que as crianças: “[...] estão devotadas de corpo e alma à televisão como fonte única de informação. A televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população.” A mídia televisiva apresenta este contingente de admiradores, pois, na maioria das vezes pode ser a única opção de lazer e entretenimento diariamente disponível.

O exercício do brincar, de construir e reconstruir a realidade a partir da imaginação e da fantasia se confunde na maioria das vezes com o entretenimento que a televisão procura evidenciar. Entretanto, a televisão considerada pela criança como um entretenimento, infelizmente não consegue aproximar-se dos resultados obtidos durante uma ingênua brincadeira, um faz de conta.



A televisão considerada um objeto que oferece entretenimento e constituída como um dos meios de comunicação mais presentes nos espaços domésticos, ficando na maioria das vezes em um local de destaque na casa, pode em demasiados desenhos animados, programas televisivos não possibilitar a partir das emoções, das interações com o telespectador o desenvolvimento cognitivo e cultural da criança. Ao assistir a uma determinada programação na televisão a criança faz um passeio, ou seja, a mesma transita entre o mundo real e um mundo de fantasias que apresenta características apelativas e nostálgicas que quando não orientadas e supervisionadas pelos pais, podem possibilitar sérios problemas para a formação desse sujeito.

Nessa linha de pensamento, a criança passa a reagir aos estímulos, aos apelos e convites proporcionados pela televisão, de acordo com a sua personalidade e necessidade instantânea, a sua maturidade, bem como o ambiente, na qual a mesma está inserida. Portanto, esta ambígua relação entre a criança e a televisão é mediada por inúmeros fatores sociais e culturais que acabam provocando rupturas e retrocessos no desenvolvimento e na formação da criança enquanto sujeito.

Podemos observar esta frágil relação mecânica de dependência da criança para com a televisão a partir de algumas justificativas emitidas pelos alunos participantes da pesquisa: Na qual a aluna Marisa Monte, afirmou ser viciada. Esta exposição demasiada, exibida e defendida pelas crianças investigadas, pode provocar o surgimento de alguns problemas. Pois, consideráveis horas em frente à televisão sem a supervisão de um adulto, é possível que a criança consiga absorver/adquirir para a sua formação, estereótipos, conceitos, normas, condutas e valores que talvez não sejam o momento adequado para ser obtido.

Craidy e Kaercher (2001, p.28) apontam que “a cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reformulação”. Partindo desse pressuposto apontado pelas autoras, podemos verificar que as reações e as preferências das crianças pela mídia televisiva, apresentam interesses e peculiaridades que acabam diferenciando de uma determinada faixa etária para outra.

Em seguida, a partir da programação presente e veiculada pela televisão diariamente, perguntamos as crianças o que elas mais gostavam de assistir, quais eram os seus programas prediletos. Conforme os resultados obtidos, podemos verificar que as crianças em sua totalidade consideraram como uma de suas maiores preferências os desenhos animados.

Ressaltamos que independente de faixa etária os respectivos desenhos apontados como preferência pelas crianças, sem um acompanhamento e uma supervisão dos pais podem possibilitar alguns transtornos. Uma vez que, os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenhos animados que estão em evidência na contemporaneidade e que são transmitidos pela televisão aberta apresentam algumas características muito peculiares. Podemos verificar em alguns desenhos animados a prática camuflada da violência, visto que é evidente que os mesmos procuram ocultar a violência através de algo que deveria possibilitar diversão e entretenimento. Nessa linha de pensamento Pacheco (1985) afirma:

A televisão, a cada dia que passa, condiciona mais a rotina da criança e de seus familiares, através do que não para. Onde se sucedem cenas grotescas, cenas de violência e aventuras de heróis e super-heróis invencíveis e invulneráveis que conseguem, através de forças sobrenaturais, vencer gigantes, monstros e impedir as mais terríveis catástrofes que ameaçam a humanidade. (PACHECO, 1985, p.57).

Sendo assim, as crianças que precocemente são expostas a demasiadas cenas de agressão e violência acaba colaborando para que a mesma considere estas ações como naturais, como atitudes aceitáveis. O aluno Caetano Veloso do 2º ano afirma: “É porque tem o desenho que eu gosto, aí eu assisto e depois assisto filme [...] Filme de terror. Eu num tenho medo não. É bom.” Eu Gosto do desenho de luta, do Picapau e do Ben-10 também, aquele que tem um relógio.” A criança dessa forma é atraída, conduzida aos encantos e fascínios dos desenhos animados. Que devido à ingenuidade das crianças, a mesma não consegue bloquear algumas atitudes pervertidas e violentas proporcionadas pelos desenhos animados.

Por outro lado, observamos que além da prática camuflada da violência nos desenhos animados, outros ainda procuram influenciar o culto a vaidade, a sexualidade. Com isso, teremos a constituição de uma criança apontada por Postman (1999) como uma criança adultizada, criança esta que acaba configurando um sujeito que sempre está à frente de seu tempo. Um sujeito contemporâneo que devido às influências adquiridas acaba atropelando, desprezando e esquecendo de vivenciar a sua própria infância.

Apesar das sensíveis modificações e até mesmo da concepção apontada pelas legislações, dentre as quais destaco o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que conferem a criança amplos direitos, que asseguram e garantem a mesma, o livre arbítrio para vivenciar a sua infância, acaba na maioria das vezes não sendo possível, pois, com os retrocessos possibilitados pela mídia, a criança passa de um sujeito contemporâneo de direitos, para um sujeito que procura enraizar nas suas ações e nas suas atitudes a ideia de uma infância sedutora, sexualizada, provocativa e principalmente consumista.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os desenhos animados, bem como os filmes operam como uma mídia fascinante, encantadora e prazerosa para o seu principal público, as crianças. Como na maioria das vezes a própria criança é quem acaba deliberando o que deve assistir, percebemos então, que a mídia influencia nas decisões da criança, desde como se comportam e se vestem, bem como, como elas se veem o mundo.

CONCLUSÃO

Podemos considerar que a realização desse estudo foi relevante para que se promova uma reflexão acerca das contribuições e da influência exacerbada da mídia televisiva para com a criança em processo de formação. Nessa linha de pensamento, ressaltamos que a escola bem como os professores devem promover uma conscientização para com o uso da mídia. É preciso que os alunos sejam encorajados e reaprendam a utilizar as mídias como um suporte que lhe possibilitará a formação de um sujeito crítico. E a partir do respectivo uso consciente e educativo das mídias será possível compor novos rumos para a educação, pois a mídia deve atuar espontaneamente durante o processo de ensino e aprendizagem, já que os alunos na contemporaneidade não se sentem motivados a aprender em aulas que apresentam um caráter meramente tradicional.

A realização desse estudo foi importante para que se promova uma reflexão acerca do tema, ressaltamos a necessidade que a criança reaprenda a utilizar a mídia como uma ferramenta pedagógica que proporcione o seu respectivo desenvolvimento cognitivo, é necessário a princípio, que a escola possua uma maior participação dos pais, a partir dos compromisso e da responsabilidade nas atividades inerentes ao desenvolvimento dos seus respectivos filhos. Então, precisamos esclarecer a partir da promoção de diálogos sobre o que a mídia tem fomentado para o desenvolvimento das crianças. Uma vez que, podemos verificar a partir da influência exacerbada da mídia televisiva, mudanças no comportamento durante as brincadeiras, acompanhadas na maioria das vezes de lutas e de um vocabulário agressivo, que na maioria das vezes devido a sua ingenuidade, a mesma ainda não consegue diferenciar as ações que são exercidas pela televisão com as ações praticadas no mundo real.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2014.

ARIÈS, Philipe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ATHAYDE, Selma Cunha Ribeiro. **A infância e suas concepções na sociedade e na Educação Infantil**. In: A criança e as diversas linguagens na Educação Infantil. Evangelina Maria Brito de Farias (Org.) – João Pessoa Editora Universitária/UFPB, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CRAIDY, Maria Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

MENEZES, Suzaneide Ferreira da Silva. **A mídia televisiva e seus impactos na formação de opinião e na comunicação entre as pessoas**. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoE/1579291b0e7dd6d59098Suzaneide_Menezes.pdf Acessado em: 01.05.2016

PACHECO, Elza Dias. **O Pica-pau: herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante**. São Paulo: Loyola; 1985.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. São Paulo: Editorial, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas